



Utilizar micróbios na extração mineira de metais

●●● Reduzir o impacto ambiental das explorações de minas, processando os resíduos com a utilização de micróbios é o objetivo do consórcio internacional BioAlMinore, liderado pela Universidade de Coimbra.

Ontem arrancou o 1.º Encontro do Projeto BIOCriticalMetals, que pretendeu juntar todos os parceiros internacionais do consórcio, que integra ainda a Universidade do Porto e parceiros na Argentina e na Roménia.

O “kick-off” teve lugar no Polo II da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra (FCTUC), com um workshop sobre “Processos ambientalmente sustentáveis na recuperação de metais críticos”.

A discussão girou em torno de alternativas inovadoras à extração de recursos,



BIOCriticalMetals arrancou ontem em Coimbra

numa altura em que as preocupações ambientais imperam, mas, ao mesmo tempo, as matérias-primas atingem preços recorde, foram o mote para da discussão.

O diretor do Departamento de Ciências da Terra da FCTUC, Alexandre Tavares, afirmou que “é nesta abor-

dagem que as geociências se afirmarão num futuro próximo”.

Também Álvaro Saraiva, representante da Região Centro da Ordem dos Engenheiros, admite que “novos métodos com base em procedimentos sustentáveis são um desafio bastante motivador”.

O workshop teve contributos de Vítor Correia, da Federação Europeia de Geólogos, Mafalda Oliveira (Sominor – Lundin Mining) e Jorge Carvalho (EDM) e, naturalmente, de Paula V. Morais, que lidera o projeto BioCriticalMetals na Universidade de Coimbra.

Paula V. Morais explicou ao DIÁRIO AS BEIRAS que a “a utilização de microrganismos em minas já existe, mas a inovação deste projeto é os micróbios utilizados e também o tipo de metais que se procura extrair”. O projeto arrancou este mês e tem a duração de três anos.

Hoje, no programa há reuniões de trabalho entre as 09H30 e as 16H00. O evento termina amanhã, com uma viagem de trabalho às minas da Urgeiriça.

| Bruno Gonçalves

DB-B.G.